

## PERFIL DOS USUÁRIOS PARA PSICOTERAPIA BREVE

Danyelle de Oliveira Elias Pena<sup>1</sup>, Sueli Sbizzera Martinez<sup>2</sup>, Fabiana Cristina Teixeira<sup>3</sup>

**Resumo:** *Este trabalho teve como objetivo descrever, por meio de revisão bibliográfica, o perfil dos usuários a serem atendidos na modalidade de Psicoterapia Breve (PB), uma vez que há restrições significativas apontadas pela literatura e confirmadas por experiência quanto ao público-alvo e diferenças com a técnica de modalidades como a psicanálise clássica, haja vista que a PB, que está sendo referida, é de orientação psicanalítica.*

**Palavras-chave:** *Psicoterapia Breve; perfil; usuários; e especificações.*

### Introdução

A Psicoterapia Breve (PB) é uma modalidade de atendimento que pode ser utilizada em diferentes abordagens; entretanto, para fins desta pesquisa, será restrita à abordagem psicanalítica em virtude de ser com a qual foi trabalhada neste projeto de extensão.

A PB possui algumas especificações, quando comparada à Psicanálise Clássica, como tempo, foco, perfil do usuário e de locais a se trabalhar com essa técnica.

Torna-se necessário respeitar as especificações com relação à PB para que o atendimento seja satisfatório. A PB é uma forma inovadora de fazer psicanálise, uma vez que pode ser utilizada em locais onde há muita demanda e pouco tempo; o custo financeiro torna-se menor e há a possibilidade de promover uma marca psíquica para um possível retorno desse paciente para um processo psicoterápico.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Psicologia- FACISA/ UNIVIÇOSA. E-mail: Danyoliveira27@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: suelisbizzera@gmail.com.

<sup>3</sup>Professora do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: fabicteixeira@hotmail.com.

## Material e Métodos

Usou-se como metodologia a revisão bibliográfica.

## Resultados e Discussão

### O que é PB

Como sugere Oliveira (1999, p. 9), “a psicoterapia breve tem se constituído, nas últimas décadas, numa das principais opções para se tentar estender o atendimento psicoterápico a parcelas mais amplas da população.” É uma modalidade de atendimento à qual é possível fazer psicanálise de forma breve e tem demarcados princípio, meio e fim, o que pode se tornar mais difícil de se perceber em sua forma clássica. Possui algumas especificidades, bem como foco, tempo delimitado, transferência, associações livres, atenção seletiva e interpretação seletiva.

É uma modalidade que utiliza técnicas específicas para atingir determinadas finalidades. Quanto às técnicas específicas, serão descritas as principais, quando se fala em PB, entre elas: o objetivo terapêutico, foco e perfis dos usuários.

“(…) A PB é uma intervenção terapêutica com tempo e objetivos limitados. Os objetivos são estabelecidos a partir de uma compreensão diagnóstica do paciente e da delimitação de um foco, considerando-se que esses objetivos sejam passíveis de serem atingidos num espaço de tempo limitado (que pode ser ou não preestabelecido), através de determinadas estratégias clínicas. Assim, as PB estão, em termos técnicos, alicerçadas num tripé: foco, estratégias e objetivos.” (OLIVEIRA, 1999, p. 9).

O objetivo da PB é que o foco seja atendido, permitindo, desse modo, a ampliação, a organização e o fortalecimento do ego e a possibilidade de uma experiência positiva de modo a deixar marcas importantes no sujeito. “O objetivo genérico da PB é esclarecer ao paciente a natureza de seus conflitos atuais e capacitá-lo a resolvê-los da melhor forma possível” (KAHTUNI, 2003, p. 63). Essa mesma autora enfatizou que a ampliação das potencialidades do eu também auxiliarão na integridade e no enfrentamento.

Com relação ao foco, esse pode ser definido como algo que seja emergente e pode ser trazido como queixa consciente ou pode ser percebido pelo psicoterapeuta diante da queixa manifesta e a queixa latente. É preciso ser comunicado ao paciente que ele precisa estar em consonância com esse foco, uma vez que a terapia girará em torno desse e seus desdobramentos na vida do sujeito. Aqui, o foco é estabelecido e serve como parâmetro para verificar a efetividade ou não do processo.

O perfil do usuário é estabelecido a partir de algumas condições e, ou, restrições para o bom funcionamento da PB; ou seja, o sujeito precisa apresentar uma queixa de forma clara e articulada advinda de uma situação de crise que pode ser circunstancial ou de desenvolvimento e possuir recursos egóicos para operacionalizar o processo de mudança; nesse sentido, o desejo de mudança torna-se essencial para o sucesso da psicoterapia, que tem no terapeuta uma postura ativa e propulsora da mudança. Dessa forma, algumas restrições são claramente apontadas: “casos de psicose crônica, enfermidades psicossomáticas, psicopatias, perversões, toxicomanias, estados fronteirios, tendências marcadas ao *acting out* [...]” ( KAHTUNI, 2003, P.67).

### **A importância de se respeitarem os critérios para atendimento**

Nesse sentido, o respeito a esses pré-requisitos e essas condições de ego permitem que ocorra o sucesso ou não do tratamento, que pode ser utilizado em locais como: hospitais, escolas, PSF, uma vez que o atendimento pode ser feito em crianças, adultos e idosos, desde que se respeitem tais condições.

1. Situações emergenciais de crise (sejam elas circunstanciais ou de desenvolvimento) que exigem rápida intervenção terapêutica.
2. Necessidade de atendimento de grande número de pessoas.
3. Expectativa de atendimento mais rápido por parte do paciente, dos profissionais envolvidos e da instituição como um todo.
4. Condições socioeconômicas precárias da maioria da população atendida.
5. Configuração psíquica favorável da maioria dos pacientes que procuram uma instituição ( KAHTUNI, 2003, p.60).

Apesar de haver certas condições preestabelecidas, é preciso avaliar cada caso, uma vez que dependendo do motivo pelo qual se quer a psicoterapia é possível se realizar ainda com casos que seriam considerados contraindicados. Há que se avaliarem ainda os objetivos, as motivações e as pretensões do paciente, inclusive para uma psicoterapia de longa duração.

### **Considerações Finais**

A psicoterapia breve atende as demandas mais urgentes e com menor tempo disponível; entretanto, deve-se levar em consideração as condições e contraindicações para se utilizar dela, para o bom andamento do processo.

### **Referências Bibliográficas**

KAHTUNI, H. C. *PSICOTERAPIA BREVE PSICANALÍTICA: COMPREENSÃO E CUIDADOS DA ALMA HUMANA*. São Paulo: Editora Escuta, 3º ed., 2003.

OLIVEIRA, I. T. *PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA BREVE: DOS PRECURSORES AOS MODELOS ATUAIS*. *Psicologia, Teoria e Prática*, 1 (2): 9-19, 1999.